

Doutrina da Mensagem



Jesus, Uma Parte de Deus

27 de setembro de 2014

Itajaí-SC

Diógenes Dornelles

Jesus, Uma Parte de Deus

27 de setembro de 2014

Itajaí-SC

Diógenes Dornelles

1 [Pastor Valter Paulino ora] ...Que vamos receber através de ouvir a Tua Palavra. Abençoe o irmão Diógenes para que ele possa ter o ensinamento da Palavra e que todos nós possamos captar a Tua Palavra. E assim, obrigado Senhor, muito obrigado por podermos ter vindo a este culto e ouvir esta porção da Tua Palavra, pois é a minha oração no tocante a isso, no precioso Nome. [“Amém”] Agora eu passo para o irmão Diógenes e ele fará o que Deus colocou no seu coração. [“Amém”]

2 Saúdo os amados com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. [“Amém”] Estou muito feliz de poder estar aqui visitando os irmãos mais uma vez... Eu sempre quando posso visito os amados aqui pelo menos uma vez ao ano... quisera poder vir aqui mais vezes e... amo muito esse companheirismo que temos aqui e esse espírito familiar que nós temos, porque eu sinto... sempre quando venho aqui eu sinto uma unidade de fé, uma unidade de espírito. Eu nunca senti nenhum espírito contrário; creio que todos aqui têm uma mesma fé no Senhor Jesus Cristo, [“Amém”] o nosso Deus glorioso. E isso nos edifica e nos consola. Isso nos conforta.

3 Eu estou ausente de minha casa já faz uma semana, porque estou fazendo uma pequena maratona visitando alguns irmãos e alguns ministérios. Estivemos ministrando a Palavra em alguns lugares e também agora em São José, onde estamos ali apresentando alguns estudos. Alguns eu cheguei a dividir em partes, mostrando que neste ano eu não estou mais tão afoito como nos outros anos, porque quando eu venho eu quero entregar tudo de uma vez e eu acabo... acabo cansando os irmãos e não é essa a minha intenção, não é esse o meu desejo.

4 E eu tenho aqui um estudo que eu quero apresentar para os irmãos e eu vou dividi-lo também em duas partes, porque é um estudo extenso e eu não poderia colocá-lo todo aqui. E peço a oração dos amados para que o Senhor Jesus Cristo possa falar conosco e que esse estudo possa ser de enriquecimento para nossas vidas. Sempre é bom aprendermos mais e crescermos mais na graça e no conhecimento de Deus. [“Amém”]. Então que Deus nos ajude e nos abençoe. Vou pedir para que você então abra a sua bíblia; eu quero tomar um texto base de João capítulo 14, e eu quero ler a partir do versículo 6. João 14:6-11, e depois o versículo 20. Diz assim a Palavra do Senhor:

5 *Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim. Se vós Me tivésseis conhecido, conheceríeis também a Meu Pai. Desde agora O conheceis e O tendes visto. Replicou-Lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem vê a Mim vê o Pai; como dizes tu: “Mostra-nos o Pai”? Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim? As Palavras que Eu vos digo não as digo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras. Crede-Me que estou no Pai, e o Pai em Mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. (Agora lá no versículo 20 Jesus vai dizer assim...) Naquele dia conhecereis que estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós. (Diga: “Graças a Deus”) [“Graças a Deus”]*

6 Vamos falar com o Pai. Pai celestial, Deus bendito, com gratidão em nossos corações estamos aqui mais uma vez reunidos na Tua casa para buscar a Ti e a Tua Palavra, Senhor, estamos aqui para buscar a Tua face e desde já de imediato pedimos a Ti para que Tu venhas contemplar nossas vidas e as nossas necessidades. Não olhe para nós segundo os nossos erros, falhas e pecados que são muitos, Senhor, mas contempla as nossas vidas segundo a multidão das Tuas misericórdias. Nós amamos a Tua Palavra e o que nos enriquece, o que nos dá vigor, nos dá força, é de ouvir a Tua Palavra e ter o entendimento da Tua Palavra; é só o que nós desejamos, Senhor. Que o Teu Santo Espírito possa estar agora em nosso meio e que Tu possas edificar nossas vidas e nos dar o entendimento para que

possamos sempre dar um bom testemunho de Ti, Senhor, até que possamos atingir aquilo que o irmão Branham chamou de a estatura de varão perfeito. Dá-nos o Teu entendimento, dá-nos a Tua Palavra, Senhor, sonda essa necessidade que nós temos; esse é um clamor, essa é uma fome, Senhor. A Tua Palavra diz que haveria um tempo em que haveria fome, Senhor, e que o povo não teria como saciar essa fome. Enquanto ainda há pão, enquanto ainda há esse alimento, Senhor, estamos aqui buscando, no momento em que há tantos que estão buscando e não estão encontrando. Senhor Jesus Cristo, venha de encontro a nós agora e fale conosco, Senhor, pois nós sabemos que de acordo com a Tua Palavra Ela não poderá voltar a Ti sem resultados, vazia, mas certamente Ela produzirá e frutificará para aquilo para o qual o Senhor tinha a intenção de enviá-La. Então que isso possa produzir, Senhor, a trinta, sessenta, a cem por um. É o que nós Te pedimos no Nome do Teu Filho amado Jesus Cristo. Amém.

*Sublime graça do Senhor,
Que a um infeliz salvou
Eu cego fui, mas vejo já
Perdido Ele me achou.*

Podeis tomar vossos assentos. Graças a Deus. Aleluia.

7 Nessa Escritura de João 14 Jesus aqui faz uma declaração que Ele não faz nos outros livros, aliás, de todos os evangelhos é somente neste que você vai encontrar isto. Aqui por duas ocasiões Jesus disse: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. Ele vai repetir isso em uma outra ocasião, em uma outra passagem desse mesmo evangelho lá no capítulo 10:37-38; Ele vai dizer assim:

Se não faço as obras de Meu Pai, não Me acrediteis; mas, se faço, e não Me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em Mim, e Eu estou no Pai.

8 É muito importante para nós sabermos o que significa essas duas declarações: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. Todos nós sabemos e compreendemos o que Jesus quis dizer com “o Pai está em Mim”. O fato de o Pai estar no Filho é o que torna Ele e o Seu Pai o mesmo Ser e a mesma Pessoa de Deus. O fato de o Pai estar no Filho e de o Filho estar no Pai é o que torna ambos o mesmo Ser e a mesma Pessoa de Deus, porque há entre ambos uma perfeita unidade de tal maneira que você não consegue ver dois, você só vê um; você só vê um Espírito, você só vê um Ser, você só vê uma essência, glória, substância, Palavra, *hupostasis*; você só vê um e há uma perfeita unidade. Nós então entendemos que isto que Jesus fala de o Pai estar Nele é que nos dá o entendimento de que Jesus é Deus, e de que você somente pode conhecê-Lo através Dele, do Filho.

9 E é por isso que Ele disse: “Se você olhar para Mim você estará olhando para o Pai”, porque o Pai estava Nele e o Filho estava refletindo tudo que o Seu Pai era, Seu Ser, Sua Palavra, Sua personalidade, Seu Espírito, Sua substância, Sua essência, Seu caráter, enfim, tudo. E Jesus também vai dizer aqui que Ele estava no Pai, porém Ele não usou essa palavra “estava” no passado, e nem disse “Eu estarei”; Ele disse: “Eu estou”, Ele colocou no presente. Por que isso? Porque o Filho sempre esteve no Pai.

10 E Ele faz menção aqui neste livro de uma promessa de que quando Ele partisse, o Espírito Santo – Aquele mesmo Espírito que estava com Ele e que Lhe permitia fazer as obras – estaria com a Igreja, de forma que quando esse Espírito estivesse na Igreja então nós compreenderíamos como que é possível de o Filho estar no Pai. Ele disse: “Naquele dia...”, e a que dia Ele estava Se referindo? Aquele dia era o dia em que esse Espírito seria derramado sobre a Igreja. Ele está Se referindo aqui ao pentecostes, na dispensação do Espírito Santo, quando Deus Se manifestaria no Seu ofício ou atributo de Espírito Santo. O Filho aqui diz: “Naquele dia entenderéis que Eu estou no Pai e vós em Mim e Eu em vós”.

11 Então Deus já estava ali Se revelando através do Seu Filho por meio das obras, e Ele disse que nós também teríamos essa experiência; o próprio Pai que estava no Filho Se revelaria através de nós. Mas o Filho disse que Ele mesmo estaria aqui Se revelando através do Espírito Santo que estaria conosco, ou seja, o Filho estaria conosco na forma do Espírito Santo.

12 Então veja que entender que o Filho está no Pai é tão importante quanto compreender que o Pai está no Filho. Você precisa ter um entendimento dessas duas declarações para você compreender ou ter um entendimento mais abrangente e completo acerca da Divindade. Você tem que entender essas duas coisas. Entender que o Filho está no Pai é tão importante quanto entender que o Pai está no Filho. Nós falamos muito sobre o Pai estar no Filho, mas não falamos muito sobre o Filho estar no Pai, e nós temos muita coisa nas mensagens do irmão Branham onde ele trabalha e nos auxilia através do seu ministério para nos trazer esse entendimento, esse esclarecimento.

13 E quando o Espírito Santo – disse Jesus – estivesse conosco, Ele nos daria esse entendimento. Ele disse: “Naquele dia entenderéis” ou “conhecereis”. A palavra que você vai encontrar lá no grego é “*ginosco*”, que significa “você entenderá completamente”, “você saberá de todas as maneiras”, “você terá um entendimento completo”, ou seja, ao longo das eras da igreja Deus tem concedido ao Seu povo um entendimento acerca de Sua Palavra e do Seu próprio Ser, de Sua Pessoa, porque o Espírito Santo estaria aqui conosco. Mas veja, ao longo das eras Deus tem dado esse conhecimento de forma progressiva, e nesta última era em que estamos nós temos adquirido uma maturidade que até então a Noiva, a Igreja de Jesus jamais teve, e isso porque Jesus disse que nós teríamos um entendimento.

14 E esse entendimento sempre vem nos aperfeiçoando e nos dando também maturidade até que nós possamos chegar naquilo que o irmão Branham chamou de “a estatura do varão perfeito”. [“Amém”] Nós estávamos comentando com o irmão Edson... sobre a importância daquilo que Paulo disse. Ele disse: “Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento”.¹ Nós sempre aprendemos alguma coisa a mais, sempre há algo mais e novo para nós aprendermos e isso renova o nosso entendimento, com mais informações.

15 Mas nós estávamos comentando que ter informação é bom, renovar o entendimento e tudo mais. Ter uma compreensão melhor aqui e ali sobre alguma coisa da Bíblia e da Mensagem é bom, mas isso tudo somente vai ter na verdade efeito em nossas vidas se nós formos transformados por este conhecimento, porque Paulo disse: “Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento”. Então é importante nós termos um entendimento renovado, termos uma mente aberta para sempre estarmos prontos para receber algo mais, [“Amém”] e não nos deixarmos levar apenas por aquilo que nos foi outorgado ou legado por um arcabouço eclesial denominacional, de onde nós teríamos vindo antes de conhecer a Mensagem, mas ao invés disso, devemos estar sempre dispostos a renunciar alguma coisa para poder compreender mais e saber mais e chegar a essa maturidade, porque é isso que Deus está operando em Seu povo ao longo das eras, de modo que não somente possamos ter uma mente renovada, mas sermos transformados por meio dessa renovação.

16 Agora, vamos lá, esse entendimento, essa maturidade que nos dá uma compreensão de Deus e de Sua Palavra... essa compreensão sempre, sempre será limitada, infelizmente. Nós não temos condições de compreender Deus. Isto é impossível. [“Amém”] Nós estamos nestes corpos formados em corrupção e que estão limitados ao pecado. Nossos – nossas mentes são limitadas, são finitas. É uma coisa que eu sempre – sempre tenho dito é de que o homem jamais em toda a sua história conseguiu criar uma língua terrena que pudesse expressar fielmente aquilo que não é terreno. Nós não temos condições [“Amém”] de nos aprofundar e compreender as coisas de Deus porque isso é impossível. E eu só estou dizendo isso porque foi o irmão Branham que disse isso: “Não há como você compreender Deus”.

17 Eu quero ler essas palavras do irmão Branham exatamente como ele disse na mensagem “Preparação”; creio que nós ainda não a temos traduzida, do dia 11/11/1953. O irmão Branham vai dizer assim:

Nunca tente compreender qualquer coisa que Deus diga. Se você pudesse compreender isso, ou se eu pudesse compreender isso, (Veja como o irmão Branham foi humilde. Ele está dizendo aqui: “Eu mesmo não posso compreender, mas se você pudesse ou se eu pudesse...”) ...ou qualquer outro pregador pudesse compreender isso, nós seríamos iguais a Deus. (Então não há como você

¹ Romanos 12:2

compreender) *Nós não devemos e nunca seremos capazes de compreender isso, (nunca) porque quando nós podemos compreender isso não é mais a fé. Temos que aceitá-lo pela fé. É isso mesmo? Deus disse assim. [“Amém”]*

18 Então você não vai conseguir compreender todas as coisas de Deus, irmão. [“Amém”] Isso é impossível. E suspeito de alguém que chegar para você e dizer: “Eu compreendo tudo. Qual é a tua dúvida? Qual é a área? Eu sei. Vamos lá, qual é a tua pergunta? Eu entendo tudo”. Por favor, não aceite essa conversa. Isso não passa de uma religião de folha de figueira. Você não pode compreender Deus. Enquanto nós estivermos aqui em nossos corpos nós teremos esses problemas que você vê aí fora, de irmãos brigando e discutindo, com essa discrepância, essa discordância de se interpretar doutrinas de maneira privada onde cada um entende e explica de maneira diferente de como eles entendem. Essas discrepâncias sempre existirão entre nós. Sempre houve e sempre continuará havendo. Só haverá um momento em que tudo isso acabará, que é quando nós estivermos em nossas teofanias. [“Amém”] Até lá esse problema vai estar conosco.

19 Mas Jesus disse que nós teríamos esse “*ginosco*”, nós teríamos condições de entender e de compreender. Mas para que isso aconteça nós precisamos fazer renúncias; nós temos que estar sempre dispostos a renunciar os nossos próprios pensamentos, nossos próprios intelectualismos e não tentar usar a nossa própria lógica, a nossa própria razão.

20 Então sempre houve a iniciativa de se tentar compreender e tentar explicar... nesse caso aqui estamos falando sobre a Deidade, é o nosso tema de hoje. E muitos tomam atitudes extremas com pensamentos extremos e que acabam discordando uns dos outros, porque sempre houve essa discordância. E nós entendemos que na mensagem de William Branham nós conseguimos obter aquilo que eu posso chamar de dicas, o irmão Branham nos dá algumas dicas para que nós possamos caminhar nesse progresso, ou nesse crescimento espiritual, nesse entendimento de Deus, dos mistérios de Deus, porque Deus nos deu o Seu profeta para nos dar essa Mensagem para termos esse entendimento.

21 Agora, o irmão Branham tinha o que eu chamo de teologia; ele tinha uma teologia que era própria dele e só dele. [“Amém”] O irmão Branham tinha uma linguagem que era só dele e você jamais pode tentar se esforçar em comparar aquilo que o irmão Branham falava com alguma outra coisa que seja ensinada nos seminários teológicos. Você não vai encontrar nada parecido. Há coisas que o irmão Branham disse que para alguns parece que foge de toda a razão e de toda lógica. [“É verdade”] A teologia do irmão Branham não está... não comporta as exegeses dos estudiosos, dos seminários teológicos. É uma injustiça que você estará cometendo se você tentar aquilatar ou comparar o irmão Branham ou tentar raciocinar o irmão Branham com alguma outra coisa que é ensinada em outros seminários, ou como eu disse, que venha de algum seminário que estude ou que tenha a exposição teológica de Deus, da compreensão de Deus e de Sua Palavra. Você não pode fazer isso. O irmão Branham tinha uma teologia que era sua e só dele.

22 Há muita coisa boa sendo dita por vários estudiosos e que nós não negamos ou desprezamos; não rejeitamos isso; porém se você quer ser um crente da Mensagem você vai ter que crer e falar do jeito que o irmão Branham falou, [“Amém”] usando a linguagem de William Branham somente [“Amém”].

23 E como eu disse, nós precisamos a todo instante estarmos dispostos a resignar algumas coisas e fazer renúncias; renunciar as nossas próprias concepções, nossos próprios intelectualismos. Nós muitas vezes teremos que abrir mão de alguma coisa que nós achávamos que era certo para poder estarmos dispostos a ter uma mente aberta [“Amém”] para entender e receber a Deus e Sua Palavra.

24 O irmão Lee Vayle comenta em algum sermão que eu traduzi algo que o profeta mesmo já havia dito antes, de que para que você chegue ao entendimento da Mensagem você terá que estar disposto a voltar aos tempos dos fundamentos católicos, era assim que ele falava. O que é isso? À perfeita ignorância, porque é assim que um católico é; o católico não tem conhecimento, não tem entendimento da Bíblia. Mas acredite, por causa disso ele tem muito mais facilidade de chegar à

compreensão dessa Mensagem do que alguém que já veio de alguma outra denominação evangélica [“Amém”], seja batista, pentecostal, ou seja o que for.

25 O próprio irmão Lee Vayle era um exemplo disso; ele sabia disso por experiência própria, porque ele havia sido um pentecostal. Então aquele seu arcabouço eclesiástico lhe causou muitos problemas. E ele teve dificuldade de entender; ele teve que fazer muitas renúncias. Ele disse: “Se você quer entender você vai ter que limpar a sua mente”. [“Amém”] Você vai ter que esquecer muita coisa que você aprendeu. Não vou dizer que não tenha sido útil; pode ter sido útil, mas você – como eu disse – está tratando com a Mensagem que é uma outra teologia, uma outra linguagem; você vai ter que... você vai ter que fazer renúncias.

26 E o irmão Lee Vayle chegou a comentar com o irmão Brian... ele disse: “Irmão Brian, a razão de você ter conseguido um bom entendimento da Mensagem do irmão Branham e da doutrina foi porque você era católico”. O irmão Brian não foi um protestante; ele veio para a Mensagem sendo católico, e por isso ele teve mais condições, teve mais facilidade de chegar a esse entendimento.

27 Então nós precisamos fazer isso, nós precisamos fazer renúncias e estarmos dispostos a abrir mão de nossas próprias verdades, de nossas próprias teologias para poder ter esse conhecimento da Mensagem da forma como – como o irmão Branham nos passou. E o nosso objetivo aqui é tentar expor alguma coisa que o irmão Branham disse usando aquelas premissas e os ditames de William Branham.

28 O irmão Branham tinha uma maneira peculiar de ensinar e de instruir, e como você sabe, sempre tem havido uma certa dificuldade por parte de alguns irmãos de compreender esse tema da Divindade, e embora nós já tenhamos abordado aqui algumas coisas sobre esse assunto sempre há algo mais para se falar; é um assunto que não se esgota. E o meu desejo e objetivo aqui é de tentar introduzir esse tema apenas para tentar talvez aclarar ou trazer mais luz sobre esse assunto; não que você ignore, mas sempre há algo mais a ser dito e que possa ajudar alguém que está aqui ou quem sabe a outros que depois vão ter acesso ao material que vamos dispor.

29 O irmão Branham tinha uma maneira peculiar de falar e de ensinar e há algumas coisas que são essenciais e que alguns até tem ignorado ou desprezado, e que você precisa levar em consideração para que você tenha um entendimento correto da doutrina. Então existem algumas coisas que eu quero expor aqui do que o irmão Branham disse, e que são coisas que nós precisamos ter em ordem e que devem ser colocadas no seu devido lugar. Eu estou dizendo isso porque essas premissas e ditames que o irmão Branham menciona foram mal interpretados lá fora por alguns irmãos da Mensagem. Eles misturaram e fizeram uma mescla, e por terem misturado e se confundido eles não conseguiram ter um entendimento correto e ordenado daquilo que o irmão Branham ensinou. [“Amém”]

30 Então uma das coisas que o irmão Branham fala em seus sermões e que com certeza você como um leitor da Mensagem já ouviu falar ou leu a respeito... o irmão Branham sempre dizia que Deus era perfeito em quantos? [“Três”] Vamos lá, uma premissa que eu quero aqui trabalhar com você; o irmão Branham falava muito isso: Deus é perfeito em três. Três o que? Pai, Filho e Espírito Santo. Outras vezes ele falava que Deus era perfeito em justificação, santificação e batismo do Espírito Santo. Mas nós estamos tratando sobre a Deidade e então acerca da Deidade o irmão Branham dizia: “Olhe, Deus é perfeito em três, nos Seus ofícios de Pai, Filho e Espírito Santo”. Não como uma doutrina trinitária que tratava do Pai, Filho e Espírito Santo como pessoas da Divindade, não. Ele entendia que eram atributos; atributos ou ofícios de Deus. O irmão Branham chamava tanto de atributos como ofícios.

31 Há alguma diferença entre os dois? Há e não há. Poderíamos dizer que os atributos seriam aquilo que é pertencente a Deus e à Sua imanência, à Sua natureza, à Sua essência, à Sua intrinsecalidade; isso está latente em Deus. Sempre foi um desejo de Deus ser Pai, e mesmo antes quando Ele ainda não tinha nenhum filho Deus já era Pai, porque isso é um atributo Dele. [“Amém”] Isso faz parte de Sua natureza. Foi um desejo de Deus de algum dia Se manifestar como um Parente Redentor para estar entre nós, porque Ele sabia que nós iríamos cair e pecar e era um desejo Dele

[“Amém”] de manifestar-Se em um ofício ou atributo chamado “Filho”, [“Amém”] para que Ele pudesse também estar entre nós como Homem, para que nós pudéssemos tocá-Lo, apalpá-Lo [“Aleluia”] e senti-Lo. Era um atributo, um ofício de Deus e isso sempre esteve com Ele. E Deus também tem esse atributo de Espírito Santo que é um atributo de Deus e que Ele – Ele é o próprio Espírito Santo.

32 E isso são atributos. Os ofícios seriam na verdade o que? Simplesmente a manifestação, a exteriorização desses atributos na forma de ofício. [“Amém”] Os ofícios são atuações do próprio Deus. E era assim que o irmão Branham tinha o seu entendimento. E o irmão Branham vai dizer que esses ofícios ou atributos de Deus é o que torna Deus perfeito. [“Amém”]

33 Então não haveria necessidade, mas eu quero aqui ler alguns parágrafos, porque se você já me conhece você sabe que eu gosto de provar cada coisa que eu digo, e isso é necessário. [“Amém”] Então eu vou ler alguns parágrafos onde o irmão Branham fala de Deus ser perfeito em três.

34 Na mensagem **Dedicação da Igreja (8/07/1959)**, o irmão Branham diz assim: *Deus é perfeito em três. Pai, Filho, e Espírito Santo tornam um Deus perfeito, três ofícios do mesmo Deus.* [“Amém”]

Então quantos ofícios são necessários para que Deus Se torne perfeito? Quantos? Pode dizer para mim? [“Três”] Três! Tire um ofício, será que Ele vai continuar sendo perfeito? [“Não”] Não! Pode Deus ser perfeito com dois? [“Não”] Pode Deus ser perfeito só com um? [“Não”] Deus só pode ser perfeito com quantos? [“Três”] Três. Três queridos, três ofícios. Três ofícios tornam Deus perfeito. É um ditame de William Branham. Nunca tire, nunca mude, [“Amém”] nunca desfaça isso! [“Aleluia”]

35 Mensagem **A Crueldade do Pecado (3/04/1953) § 46.**

Deus sempre faz coisas em três. Deus é perfeito em três. [“Amém”] *Ele é perfeito. Ele é perfeito em Pai, Filho, Espírito Santo. Ele é perfeito em justificação, santificação, batismo do Espírito Santo. Ele é perfeito em Seus três.* [“Amém”]

36 Mais um sermão que eu quero ler aqui. **Perguntas e Respostas Sobre os Selos (24/03/1963) § 178**

E para deixar claro, para alguém que não entenda, é como três ofícios do mesmo Deus. Na realidade, são três atributos do mesmo Deus. (Veja, não há muita diferença. [“Amém”] Atributos ou ofícios) *Deus atuando em três, diferentes; sob a Paternidade, sob a Filiação, sob a dispensação do Espírito Santo. Deus é perfeito em três.* [“Amém”]

37 Só isso já poderia ser suficiente, mas tem mais um parágrafo que eu encontrei não faz muito, e eu quero ler isto aqui porque eu saboreei, eu degustei, eu amei isto aqui que o irmão Branham disse na mensagem **Adoção Espiritual**, que nós não temos traduzido, do dia 23/09/1956. O irmão Branham diz assim:

Agora, três é o número da perfeição. Assim é que Deus é perfeito. O único verdadeiro Deus eterno é perfeito nas três dispensações da manifestação da Sua Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Não quer dizer que existem três diferentes deuses individuais, mas existe um Deus representado no três. [“Amém”] *Deus não é três, Deus é um, mas três manifestações da Sua Divindade, significando três dispensações de tempo sobre a terra.*

38 Isso aqui é muito bom, e eu até vou deixar um pouco separado porque é provável que eu volte a ler isso novamente. Então aqui o irmão Branham está dizendo que Deus é perfeito em três. Por quanto tempo que Ele vai ser perfeito em três? Ele disse: “O Deus eterno... o Deus verdadeiro e eterno perfeito em três”. Então Ele vai ter que ser perfeito por toda a eternidade. Então por toda a eternidade esses três ofícios ou atributos terão que estar com Ele. Por favor, parece até um pouco sem razão de eu estar repetindo isso, mas eu quero expor alguns fundamentos aqui [“Amém”] para você; você tem que botar os tijolos de William Branham no seu devido lugar para que você tenha bem fundamentado a doutrina do irmão Branham em sua mente, e não a teologia de outro homem. [“Amém. Glória a Deus”]

39 Então são três ofícios, três manifestações que estarão com Deus eternamente. Aqui ele disse que esses três ofícios se manifestam em dispensações de tempo sobre a terra. Ok, tudo bem, mas no Novo Céu e na Nova Terra será que vai mudar isso? Vai mudar? Não. Nós vamos ter um Novo Céu e uma outra... e uma Nova Terra, mas nós não vamos ter uma nova Divindade. Não. [“Amém”] A Divindade que estará lá conosco eternamente será a mesma Divindade que já está aqui com você agora, [“Amém”] porque esse Deus é perfeito em Pai, Filho e Espírito Santo. [“Amém. É verdade”] Eu quero que você deixe isso gravado na sua mente e nas tábuas do seu coração. [“Amém”] Vamos continuar.

40 Então Deus é perfeito em três. E o irmão Branham também vai dizer que esses atributos de Deus também são os Seus pensamentos. Ele não disse isso? [“Amém”] Vamos lá. Em uma mensagem ele fala isso. **Deus é o Seu Próprio Intérprete (5/02/1964) § 10:**

O que quero dizer, atributos eram Seus “pensamentos.” E uma – uma palavra é “um pensamento expressado.” E então isso estava em Seu pensamento.

41 Certo. Então ele está dizendo que os atributos de Deus são Seus pensamentos, mas Deus não tem novos pensamentos. Deus não estava criando o universo e suas galáxias e de repente veio um pensamento novo: “Oh, Eu acho que algum dia Eu vou Me manifestar como Filho”. Isso seria um pensamento novo. Não. Se os atributos de Deus são os Seus pensamentos, você tem que entender que esses pensamentos tem que ser eternos, e o irmão Branham disse que os pensamentos de Deus são eternos. [“Amém”]

42 Mensagem **Sabedoria Versus Fé (1/04/1962) § 94**

A Palavra era Seus pensamentos que sempre estiveram com Ele. Os pensamentos de Deus são tão eternos quanto Ele.

Então vamos lá. Se os pensamentos de Deus são eternos e os atributos de Deus são os Seus pensamentos então esses atributos de Deus tem que ser eternos. Você já estava concluindo isso, eu só estou te dando mais subsídios para você fundamentar isso. Os atributos ou ofícios de Deus têm que ser tão eternos quanto Deus, porque Ele Se torna eternamente perfeito nesses três atributos. [“Amém”] Eles sempre estarão com Deus. O mesmo Deus que está conosco agora aqui é o mesmo que estará depois também conosco no Novo Céu e na Nova Terra.

43 Agora, eu já vi ministros nessa Mensagem que pregam unicismo dizerem que “os ofícios de Deus são eternos”, e eu creio que nós até podemos concordar com alguns irmãos da Mensagem que dizem isso, embora eu tenha procurado sermões onde o irmão Branham pudesse ter dito isso, usado essa expressão “ofícios eternos” ou “atributos eternos”. Na verdade ele nunca usou esses termos “*eternal offices*” ou “*eternal attributes*”. Não, mas por tudo que o irmão Branham ensina nós podemos chegar a essa conclusão de que esses atributos ou ofícios têm que ser eternos.

44 Agora, há mais algumas razões do porque nós podemos chegar a essa conclusão. Porque quando o irmão Branham vai citar alguns desses atributos como o de Pai, por exemplo, você vai ver que o irmão Branham vai chamar esse atributo de “Pai eterno”. Há mensagens onde ele se expressa assim.

45 Uma mensagem onde ele mencionou isso foi em **Cristo é o Mistério de Deus Revelado (23/07/1963) § 175**

Deus Se tornou, de Deus, para Se tornar eu, para levar o meu pecado sobre Ele, para que Ele pudesse me tornar Ele, amém, de volta ao Seu grande propósito de filhos e filhas de Deus, pois Ele é o Pai Eterno. [“Amém”] Esse atributo estava Nele, veja, então isso tinha de ser manifestado.

46 Então vamos lá, ele disse que isso é um atributo, e ele chamou esse atributo de “Pai eterno”, então esse atributo ou ofício tem que ser eterno. Amém? [“Amém”] Alguma dúvida? Não. Esse atributo tem que ser eterno.

47 Eu quero dar mais um exemplo. Na mensagem **Investimentos (16/11/1963)**. Esse sermão nós não temos traduzido; temos um com esse título traduzido, porém esse aqui é de outra data. Aqui ele faz uma oração:

Gracioso Deus, Pai eterno de nosso Senhor Jesus Cristo, que O ressuscitou no terceiro dia após a Sua crucificação para a nossa justificação.

48 Então se ele disse que o Pai de Jesus é um “Pai eterno” então esse Pai tem que ser um atributo eterno; é um ofício eterno de Deus. Agora por favor, se Ele é um Deus perfeito em três, os três ofícios tem que ser eternos. Vemos então aqui que esse ofício ou atributo de Pai é eterno.

49 O ofício de Espírito Santo será que é eterno? Tem que ser eterno, como que não? Mas vamos ver aqui uma mensagem onde o irmão Branham diga isso. **Fé (15/08/1956)**

Oh, Pai, enquanto estamos vivendo e observando e esperando, que possamos com esse bendito Espírito Santo eterno, que habita em nosso coração, e sabendo que Ele está aqui para mostrar-se visivelmente presente para fazer todos os tipos de prodígios e sinais entre as pessoas.

50 E em outro sermão, **O Selo da Páscoa (10/04/1965)**, ele também disse:

Há somente uma vida, um Espírito Eterno, uma Vida Eterna, e esse é Deus.

Ele chamou aqui esse Espírito Santo de “Espírito Santo eterno”. Então tem que ser um ofício ou atributo de Deus eterno. Tem que ser. Então temos dois ofícios aqui pelo menos que são eternos, atributos eternos.

51 E o ofício de “Filho”, que é um atributo de Deus que Ele usa para Se manifestar, será que é eterno? Tem que ser. [“Amém”] Tem que ser. Porque nós chegamos à conclusão: tire um ofício do lugar, tire um ofício e você não vai ter mais um Deus eternamente perfeito. Então o ofício de Filho terá que ser perfeito... ou melhor, eterno como os demais ofícios. [“Amém”]

52 Porém agora aqui nós vamos ter um pequeno problema, porque alguns irmãos infelizmente confundiram o Filho de Deus com este ofício de Deus chamado “Filho”, porque você sabe que o irmão Branham discordava da doutrina católica que ensinava o que eles chamam de “Filiação eterna de Deus”, ou seja, de que o Filho de Deus, a segunda pessoa de Deus, Jesus Cristo, seria um Filho eterno. O irmão Branham disse: “Eu não aceito isso”, porque se Ele é um Filho Ele vai ter que ter um princípio.

53 Agora, se ele disse que esse Filho teve que ter um princípio estaria ele se referindo a um ofício chamado “Filho”? Se for, então Deus só tem dois ofícios eternos, porque um deles que seria o ofício de “Filho” não é. Então você precisa entender e separar isso. Quando o irmão Branham dizia que não cria na Filiação eterna ele não estava se referindo ao ofício de Filho, [“Não”] ele estava se referindo ao Filho de Deus que Ele gerou, [“Amém”] ele estava se referindo à Filiação.

54 E aí já começa um pequeno problema porque os nossos irmãos da Mensagem confundiram o ofício de “Filho” com a Filiação e acham que são a mesma coisa, mas na doutrina e na teologia de William Branham não é a mesma coisa. Filiação é uma coisa e ofício é outra. Tanto que o irmão Branham usou palavras diferentes. Quando ele se referia ao Filho como um Ser que Deus gerou, ele usava a palavra “Filho”, do inglês “*Son*”, e “Filiação”, que em inglês é “*Sonship*”; mas quando se referia ao “Filho” como um dos ofícios de Deus, ele não usava o termo “Filiação”, ele usava simplesmente o termo “*office*”, que é um termo para “ofício”. Portanto quando ele se referia ao Filho que Deus gerou ele falava de “Filiação” ou “Filho” simplesmente, que não é um “ofício”. E ele dizia que esse Filho, essa Filiação, teve um princípio. Então se ele dizia que esse Filho teve um princípio ele não poderia estar tratando de um ofício. [“Amém”]

55 Então... o irmão Branham disse em suas mensagens que havia uma diferença entre Deus e o seu Filho. Há uma diferença e você vai ver isso na mensagem **Hebreus Sete – Parte Um (15/09/1957) § 27**

Agora, a razão pela qual existe uma diferença entre Deus e Jesus é que Jesus teve um princípio; Deus não teve princípio. [“É verdade”; “Amém”]

Então se ele está dizendo que o Filho de Deus teve um princípio estaria ele aqui se referindo a um ofício de “Filho”? Não. Os ofícios não têm princípio, como até mesmo os próprios ministros unicistas da Mensagem dizem, o que nesse caso posso concordar com eles. Se você quiser dizer que o

ofício de “Filho” teve um princípio, daqui a pouco você vai querer me convencer de que o atributo ou ofício de “Pai eterno” também teve um princípio; que o atributo de “Espírito Santo eterno” também teve um princípio. Não. O ofício não teve princípio; mas aqui ele não está tratando de ofício, ele está tratando de um Ser que Deus gerou. [“Amém”]

56 Então vamos tentar compreender isso porque se o irmão Branham fala que o Filho teve um princípio então ele não pode estar tratando de um ofício, e se ele não está tratando de um ofício ele está tratando do que? Ele está tratando de um Ser, um Ser real que Deus gerou, o Seu Filho unigênito, o Filho unigênito de Deus. Em alguns sermões o irmão Branham fala de quando este Filho teve o Seu início, porque o início do Filho não foi no nascimento virginal de Sua mãe, a incubadora Maria. [“Amém”] Não. O Seu início foi muito antes disso. [“Amém”] Mas aquele início que aconteceu lá no princípio não foi o início de um ofício, porque você já está entendendo que na teologia de William Branham os ofícios de Deus não têm princípio.

57 Na mensagem **Atitude e Quem é Deus? (15/08/1950) § 15**, o irmão Branham vai dizer assim:

E ali, naquele grande espaço onde ninguém pode medir em sua mente além disso, aquele espaço, eternidade. Esse é Jeová Deus. E fomos ensinados no princípio que o Logos, ou o Filho de Deus saiu de Deus. (Na linguagem de William Branham “saiu de Deus” quer dizer que o Filho foi gerado e teve um princípio) *Agora, eu não creio em filiação eterna.* (Do inglês “*eternal sonship*”). Aqui ele está dizendo: “Eu não creio em um Filho que não tenha um princípio”. Se é Filho tem que ter um princípio) [“É verdade”] *É até mesmo radical mencionar tal coisa, “filiação eterna”. Como que... Ele teve uma filiação eterna...?... de que maneira... se é mesmo filiação eterna como que Ele poderia ser um Filho? Ele teve que ter um princípio.* [“Amém”]

58 Então se o irmão Branham está tratando aqui do Filho como Alguém que teve um princípio obviamente que ele não pode estar se referindo a um ofício. A prova disso é que toda vez que você ver o irmão Branham narrando Deus gerando ao Seu Filho antes da criação como aqui, ele nunca usará em nenhum destes sermões a palavra “ofício” ou “office”, porque não se tratava de um dos ofícios de Deus sendo ali gerado, mas do Filho de Deus como um Ser tendo um princípio. Portanto em nenhum sermão você encontrará o irmão Branham dizendo que aquele Filho no princípio era um ofício; ele sempre usará a palavra “*Sonship*” que é “Filiação” ou “Filho” simplesmente.

59 Eu quero ler agora com você uma mensagem do irmão Branham onde ele vai tentar detalhar um pouco mais sobre como que foi o princípio dessa Filiação, não de um ofício de “Filho”, mas da Filiação, o Filho de Deus. Na mensagem **Vida (02/06/1957) §§ 58-59**:

Vamos fechar os nossos olhos para a nossa imaginação, por alguns momentos e irmos lá atrás no passado antes que houvesse qualquer coisa. A grande fonte de toda a eternidade (Ele está falando de Deus; esse aqui é Deus) foi esse espírito de amor, alegria, esse espírito de honestidade, o espírito de veracidade nesta perfeição. E então, da existência do Pai saiu o Logos, (“Saiu” quer dizer que foi gerado; e esse “Logos” você já sabe Quem é. Esse é o Filho de Deus). [“Amém”] *...da existência do Pai saiu o Logos, que era o Filho.*

60 O que ele está dizendo? Agora pela primeira vez Deus irá manifestar aqui o Seu atributo de Pai ao gerar o Seu Filho primogênito. Embora Ele já possuísse esse atributo de “Pai eterno” latente Nele, Deus não poderia Se manifestar como Pai até que Ele gerasse algum Filho. Então agora “da existência do Pai”, ou seja, do Ser do Pai, que é Deus, sai um outro Ser. Portanto, o que o irmão Branham está aqui nos dizendo é que um Ser está gerando um outro Ser.

61 *...da existência do Pai saiu o Logos, que era o Filho...*

Isto é, um outro Ser. E o irmão Branham não está falando de um ofício aqui. Ele está falando da Sua Filiação. Ele não está falando do Ser de Deus gerando a um ofício. Não. Um ofício – escute isso – um ofício não é um “ser”. [“Amém”] O que Ele está gerando aqui não é um ofício; um ofício não pode ser gerado porque esse aqui está tendo um princípio. Ele está gerando Alguém aqui. Deus não está gerando a Si mesmo, porque Deus não tem princípio. Ele está gerando um Ser, Ele está gerando o Filho!

62 E veja mais uma vez o que ele disse aqui:

...da existência do Pai... (Observe que o irmão Branham está lhe dizendo que Deus já existia como um Pai antes desse Filho nascer e de ser gerado ali, pois Deus já era Pai, Ele é o “Pai eterno”, esse é um atributo eterno Seu, como já vimos, mas agora Ele não está gerando aqui um outro atributo ou ofício de Si mesmo chamado “Filho”, Ele está gerando um Ser, Ele está “princiando” um Ser.) *...da existência do Pai saiu o Logos, que era o Filho, que era a teofania,* (Ele está gerando um corpo teofânico para este Filho) *que era o corpo do grande Deus Jeová que saiu em um corpo celestial. Esse é o Logos.*

63 Veja, o irmão Branham está dizendo que este corpo teofânico do Filho que Deus está gerando era o corpo do próprio Deus Jeová, porque Deus estaria naquele corpo para por meio dele fazer a criação. Mas por que isso? Nós vamos ver isso ao longo desse estudo, porque você tem que entender que isso são ditames, são ensinamentos do irmão Branham, pequenas coisas que ele falou e que muitos têm negligenciado, e você não pode negligenciar se você quer ter um entendimento do que ele ensinou, da sua teologia, da sua linguagem. [“Amém”] E se você quer crer na mensagem de William Branham você vai ter aceitar essa linguagem aqui. [“Amém”] E aqui ele está dizendo que esse corpo teofânico do Filho de Deus era o próprio corpo de Deus Jeová. Por que isto? Porque ele vai dizer aqui:

64 *...Esse é o Logos. A Palavra falada daquelas grandes Fontes da Vida e saiu. E lá estava a teofania, que era Deus feito em Palavra.*

Isto porque este corpo aqui estava refletindo Deus. Portanto quem visse esse Filho aqui em teofania estaria vendo o próprio Deus, da mesma forma de quando Ele esteve em carne humana e disse: “Quem vê a Mim, vê o Pai”. Então este corpo teofânico estava refletindo o próprio Deus Jeová, porque aquele corpo – ainda que isso fosse numa dimensão que nós não poderíamos ver – naquela dimensão esse corpo tinha uma imagem visível. Ali Deus começa a Se tornar visível e conhecido e refletido. Ali é Deus sendo expressado na Sua Palavra ou a Palavra sendo expressada. Jeová não era aquele corpo teofânico, mas estava nele e Se expressou e Se tornou conhecido por meio dele.

65 Agora, uma das razões do porque o irmão Branham aqui vai dizer que este corpo era o próprio corpo de Deus Jeová, este corpo teofânico do Filho, é porque o irmão Branham vai ensinar na sua teologia de que o Filho era uma parte de Deus. Há vários sermões onde o irmão Branham ensina isso. Agora, quando ele disse que o Filho era uma parte de Deus, ele não estava se referindo a um ofício. Os atributos ou ofícios não são parte de Deus. O ofício de Pai não é uma parte de Deus, o Pai é Deus; o Espírito Santo não é uma parte de Deus, o Espírito é Deus. Este Filho que Deus gerou não era Deus ou um ofício Seu, mas era uma parte Dele, [“Amém”] porque o Seu corpo era o próprio corpo de Deus Jeová que tornava Ele conhecido para nós, para todos. Mas esse é um ensino que tem sido menosprezado.

66 Na mesma mensagem, voltando à **Atitude e Quem é Deus § 16** o irmão Branham vai falar disso, desse seu ensino, dessa sua teologia, de Jesus ser uma parte de Deus.

Então Ele primeiro foi Deus, Jeová, e Dele... Vamos somente retratar agora como um pequeno drama para que você possa entender isto. Vamos ver surgindo do espaço onde nada existe, vamos fazer disso uma pequena Luz branca, como uma Luz mística, como um Halo. E esse era o Logos que saiu de Deus no princípio. Esse era o Filho de Deus que saiu do seio do Pai. [“Amém”]

Não era um ofício, era a Filiação, “sonship”. É o Filho tendo um princípio; não é o ofício de “Filho” tendo um princípio, porque os ofícios de Filho, de Pai e Espírito Santo são atributos de Deus e que são tão eternos quanto Deus; Ele não está gerando aqui um ofício. Eu estou repetindo várias vezes a mesma coisa para que isso fique bem fixado na tua mente.

67 *...Esse era o que estava no princípio que era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus.* (Lembre-se do que Jesus disse: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. Não estamos fugindo daquele tema que nós lemos no início de João 14; nós estamos tratando de falar tudo sobre isso aqui para tentar fazer você entender aquilo que Jesus disse: “Eu estou no Pai e o Pai está em

Mim”. Onde foi que isso começou? Aqui, desde o início. O Filho sempre esteve no Pai.) ...*E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. No princípio era Deus. E então de Deus veio o Logos, uma parte de Deus que saiu de Deus.* [“Amém”]

68 O Filho era uma parte Dele. [“Aleluia”] Por que isso? Porque Ele tinha a Sua mesma essência, a mesma substância, a Sua mesma natureza, os mesmos genes, o Seu mesmo caráter, Ele levava o Seu mesmo nome, levava tudo que o Pai tinha; era uma parte Dele. E o irmão Branham vai falar isso em vários outros sermões, e alguns eu quero ler aqui para você; eu quero que você entenda este ensino do irmão Branham que tem sido desprezado.

69 Na mensagem **Perguntas e Respostas Sobre Gênesis (29/07/1953) § 13**

Agora, não há ninguém que tenha visto a Deus, e a próxima coisa que começamos a ver, olhando pelos olhos sobrenaturais, é uma pequena e branca Luz formando-se ali. O que é isto? Isto foi chamado pelos leitores da Bíblia de: “Logos” ou “o ungido”, ou “a unção”, ou a – como eu ia dizendo, a parte de Deus que começou a se desenvolver em algo para que os seres humanos pudessem ter algum tipo de ideia do que Isto era...

Então o Filho era uma parte de Deus para quê? Para que nós filhos de Deus tivéssemos uma noção do que Deus é. Então quando você via o Filho, que era uma parte de Deus, Quem você estava vendo? O próprio Deus. [“Amém”] Não foi isso que Ele disse para Filipe? “Há quanto tempo estou convosco. Se você olhar para Mim, Eu sou uma parte de Meu Pai, então se você olhar para Mim você está olhando para o próprio Pai, porque Eu sou uma parte Dele, Eu sou uma parte de Deus. Eu sou um reflexo, Eu ilustro, Eu mostro o que o Pai é”.

70 ...*que começou a se desenvolver em algo para que os seres humanos pudessem ter algum tipo de ideia do que Isto era. Isto era uma pequena Luz movendo-se. Ele... Era a Palavra de Deus.*

Então veja que o irmão Branham nos ensinava que Jesus era uma parte de Deus porque Deus através do Seu Filho tornava-Se conhecido. Deus Se torna conhecido para nós através do Seu Filho.

71 Mensagem **A Cortina do Tempo (02/03/1955)**. É um sermão que não temos traduzido. Essa parte começa com uma parte em branca na fita, que começa assim:

...Deus, que era uma parte de Deus. (Eu posso entender que ele talvez tenha começado dizendo: “O Filho de Deus...” ou “O Logos de Deus, que era uma parte de Deus”) Deus viu o que o fim seria, desde o início, e o Logos veio à terra, o qual era Cristo, a Palavra, a Palavra falada de Deus, parte de Deus, e Se fez carne e habitou entre nós. E então, nós viemos de Cristo, o qual faz com que a mesma vida que estava em Deus, em Cristo, em você. E tão certo como Deus levantou isto, temos que vir com a mesma coisa, se o mesmo Espírito estiver em nós. Porque é o Espírito de Deus tornando-nos filhos e filhas de Deus. Oh, não é maravilhoso? Como conseguimos isso? Ao crer no Senhor Jesus Cristo, isso é o que é. E aceitando isso, e então Deus, em troca, dá-nos o Espírito Santo, gritando em nossos corações: “Aba Pai, meu Deus, meu Deus”. E então somos ressuscitados nos últimos dias para sermos apanhados. E Ele disse: “Naquele dia sabereis que Eu estou no Pai, o Pai está em Mim, Eu em vós, e vós em Mim”. [“Amém”]

72 Então, por que eu quis ler até esta parte aqui? Porque essa parte final é o mesmo texto que lemos no início. O que eu quero dizer para você é que o fato de você entender que Jesus é uma parte de Deus vai ajudar você a entender o que Jesus quis dizer com “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. [“Amém”] O fato de o Pai estar no Filho e o Filho estar no Pai é que ajuda você a entender isso. E nós veremos em outra ocasião que o irmão Branham nos diz que todos nós também somos partes de Deus e que é isso que nos permite estarmos no Filho e o Filho em nós, porque se estivemos alguma vez na mente de Deus, ao nascermos temos que ter vindo com algo de Deus também, porém nós não somos uma parte de Deus da mesma maneira que o Filho é.

73 Mais um outro sermão onde o irmão Branham vai falar um pouco mais sobre Jesus ser uma parte de Deus. A razão de ele dizer que Jesus é uma parte de Deus é porque Deus era refletido através desse Filho, porque era uma parte Dele. Mensagem do irmão Branham chamada **Hebreus Capítulo 1**

(21/08/1957) § 128

*Isso era Jeová. Isso era o Deus Jeová. E agora, como os teólogos chamam isto, uma teofania saiu Disso, a qual foi chamada nas Escrituras o Logos, o Logos que saiu de Deus. É difícil explicar, mas Isto era **uma parte de Deus**.*

74 O Filho era uma parte de Deus. [“Amém”] Agora, nesse mesmo sermão de Hebreus Capítulo 1, o irmão Branham um pouquinho antes vai dar um fundamento para você compreender o que ele queria dizer quando ele mencionava que Jesus, o Filho, era uma parte de Deus; um pouquinho mais atrás no parágrafo 29, o irmão Branham vai dizer assim, escute bem isso aqui:

75 *E então para a... A lua é uma sombra do sol; o sol apenas reflete a sua luz quando ele está atrás da terra... (Ou o irmão Branham também poderia ter dito: “A lua reflete a luz do sol quando ela está atrás da terra”. Não é isso? Mas nós entendemos o que ele quis dizer. Tudo bem.) ...E a lua dá a luz para se sair à noite. E que quadro bonito que temos aqui, outro quadro bonito. O sol representa Cristo, a – a lua representa a Igreja. Eles são exatamente como marido e mulher. E na ausência de Cristo, a Igreja reflete a Luz menor, o Evangelho. E isto – isto é a luz para se andar até que o Filho Se levante outra vez. Então a Igreja e o Filho, a lua e sol, se juntam. Vê? (Agora escute isso:) **A lua é uma parte do sol, e a Igreja é uma parte de Cristo.** [“Aleluia”] E durante a ausência de Cristo, a Igreja reflete Sua Luz. E então tão certo quanto podemos ver a lua brilhando, sabemos que o sol está brilhando em algum lugar. E contanto que a Igreja esteja refletindo a Luz de Cristo, Cristo está vivo em algum lugar. Amém. Pense nisso.*

76 Agora veja, ele pegou isso para nos dar um fundamento. Ele disse que assim como a lua é uma parte do sol porque reflete a luz dele, depois ele vai dizer que da mesma forma o Filho Jesus Cristo é uma parte de Deus, por quê? Porque Ele vai refletir aquilo Deus o Seu Pai é. [“Amém”; “Glória a Deus”]

77 Agora, vamos lá, se você olhar para uma lua cheia e bonita à noite, você ousaria olhar para a lua e dizer: “Oh, que sol lindo!”? Você vai fazer isso? [“Não”] Não. Você não está olhando para o sol. Você está olhando para a lua. Por favor, não chame a lua de “sol”; ela está refletindo a luz do sol, é verdade, você consegue até contemplar melhor a luz do sol ao olhar para a lua porque se você olhar para o sol você pode até correr o risco de ficar cego. Mas você consegue contemplar a beleza da luz e da glória do sol quando você contempla o reflexo do sol na lua. Mas você não vai chamar a lua de “sol”. [“Amém”]. Você não pode chamar o Filho de “Deus”, porém você vai conhecer Deus através do Seu Filho, porque Ele mesmo, por ser uma parte de Deus, é que permite que você O conheça, porque é no Seu Filho que Deus Se torna conhecido e refletido, [“Amém”] da mesma forma como a lua é uma parte do sol porque nos permite ver o sol se refletindo nela. É isso que o irmão Branham está dizendo.

78 No Seu Filho que é uma parte de Deus, Ele Se revela a você. [“Amém”] Você tem Deus Se refletindo através do Seu Filho. É isso que o irmão Branham quis dizer quando ele falava que Jesus era uma parte de Deus. Mas como eu disse, os ofícios não são uma parte de Deus, os ofícios não refletem a Deus, os ofícios são Deus; mas então quando ele diz que esse Filho está refletindo-O então ele não está falando de um ofício se refletindo, ele está falando do Filho de Deus, a Filiação. [“Amém”]

79 Prosseguindo. O irmão Branham vai dizer que esses ofícios então não são parte de Deus, mas que o Filho de Deus é um reflexo, é uma parte de Deus. E o irmão Branham ensinava que Jesus o Filho de Deus era uma parte de Deus até o final do seu ministério. Alguém poderia dizer que isso foi um ensino antigo que depois o irmão Branham corrigiu porque teria sido um erro seu, mas não. Você irá encontrar até nos últimos sermões do irmão Branham ele dizendo a mesma coisa.

80 Na mensagem **Cristo Revelado em Sua Própria Palavra (22/08/1965) § 52**, 4 meses antes de William Branham partir ele vai dizer:

Então a Bíblia é a completa revelação de Jesus Cristo, e Ela foi escrita por profetas, Hebreus 1:1, “No... Deus, havendo falado muitas vezes aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos

*dias pelo Seu Filho, Jesus Cristo”, o qual era os profetas, todos eles colocados juntos. Jesus era Malaquias; Jesus era Jeremias, Isaías, Elias. Tudo que eles eram, estava Nele. E tudo que você é, e tudo que eu sou, está Nele. (Naquele dia sabereis que Eu estou no Pai e vós em Mim e Eu em vós) Palavras, testemunhas da Palavra. Então Ela não é um livro de sistemas, um código de éticas morais, (está falando da Bíblia) nem mesmo um livro de história, ou um livro de teologia. Ela não é. Mas Ela é a revelação de Jesus Cristo – Deus mesmo revelado da Palavra para a carne. [“Amém”] Isto é o que Ela é. A Bíblia é a Palavra e Deus é a carne. Deus em... ou melhor, (ele se corrige aqui) Deus é a Palavra, e Jesus sendo a carne, (O corpo, e lembre-se de que o corpo não é a Deidade, o irmão Branham ensina isso, certo? [“Amém”] O corpo não é a Deidade, mas neste corpo...) Isto é uma revelação de como Deus, a Palavra, foi manifesto na carne humana e revelado a nós. E essa é a razão pela qual Ele (está falando de Jesus Cristo, o Filho) Se torna um Filho de Deus. **Ele é uma parte de Deus. Você compreende?** [“Amém”]*

81 Até o fim de seu ministério ele continuou com esse ensino. Desprezaram isso, ignoraram isso, não deram importância para o que isso quer dizer. Mas o que o irmão Branham está dizendo é que Jesus sempre foi visto por ele não como um simples ofício como a maioria prefere ver; ele nunca reduziu o Filho de Deus a um simples ofício. Ele é um Ser de Deus real gerado por Deus.

82 Agora, o fato de o irmão Branham dizer que Jesus era uma parte de Deus não significa que Ele possui alguma igualdade com a Divindade ou que Ele seja uma segunda Divindade, mas que no Filho a Divindade Se espelha ou Se reflete, e assim você tem uma representação perfeita de Deus porque Sua essência e substância são refletidas em Jesus, exatamente como nós já conseguimos ver: assim como a lua é uma parte do sol porque reflete a sua luz, da mesma forma o Filho é uma parte de Deus porque Ele refletia Deus. [“Amém”] Você conhece a Deus e toda a Sua natureza [“Glória a Deus”] quando você olha para o Pai refletido em Jesus: “Filipe, quem vê a Mim vê o Pai”. Ele era uma parte de Deus. Amém? [“Amém”]

83 Então vamos lá, você já está entendendo que o irmão Branham não negava que Deus tinha um ofício de “Filho”, porém ele não negava também que Deus tinha um Filho. [“Aleluia”] Porque se você reduzir o Filho a um ofício você nega essa verdade pregada por William Branham que era uma verdade apostólica que ele restaurou. O irmão Branham cria que Deus tinha um Filho e que não era um simples ofício, mas era um Ser real gerado por Deus. E ele vai dizer na sua teologia que este Ser, Jesus o Seu Filho, foi gerado por Deus, que também é um Ser; um Ser gerando a um outro Ser. Isso tem sido negado, isso tem sido combatido, mas essa é a teologia de William Branham, [“Aleluia”] e ele nunca voltou atrás nisso. [“Amém”]

84 Eu quero ler para você alguns sermões onde ele fala disso, de um Ser gerando a um outro Ser. É algo que nessa Mensagem muitos irmãos queridos nossos não estão infelizmente entendendo e não estão aceitando, porque há algumas declarações – nós vamos ler aqui – onde eles dizem: “Aqui ele diz uma coisa, então esqueça o que ele falou no passado, onde lá ele teria dito que havia dois Seres. Não, porque aqui parece que ele diz uma coisa que é diferente”. Mas nós não nos confundimos, nós não nos perdemos com isso. Nós buscamos uma harmonia com tudo que o irmão Branham falou. [“Amém”] Não criamos contradições com ele mesmo, não combatemos William Branham com William Branham. Mas cada coisa a seu tempo. Vamos ver aqui então esse esclarecimento de William Branham de um Ser que é Deus, gerando a um outro Ser, não um ofício, mas um outro Ser real, que foi o Seu Filho, o Logos que saiu do Seio do Pai.

85 Mensagem **Perguntas e Respostas Sobre Gênesis § 12**. Por favor, tenha paciência comigo. [“Amém”] O irmão Branham diz aqui:

Agora, “Nenhum homem jamais viu o Pai”. Nenhum homem pode ver Deus na forma corporal, porque Deus não está em forma corporal, (Ou seja, visível, física; é uma dimensão espiritual, sobrenatural.) Deus é um Espírito. Vê? Certo. “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O fez conhecer”. (Só o Filho pôde ver o Pai, ninguém mais) João 1... Vê?

Agora, notem, não havia nada, somente espaço. Não havia luz, nem trevas, nada, simplesmente o parecer era nada. Mas ali estava um grande Ser sobrenatural, Jeová Deus, [“Amém”]

86 Guarde isso aqui, por favor! Guarde isso! Ele está falando de um Ser, um Ser sobrenatural. Por que “sobrenatural”? Porque isso é numa dimensão espiritual, celestial, Ele não possui um corpo físico que seja visível, como ele disse aqui; mas ele disse: “É um Ser, um Ser sobrenatural”. Mas que Ser é este? É um ser animal? É um ser angelical? É um ser humano? Não, mas é um Ser Pessoal! É um Ser Pessoal com mente, com vontade, com desejos, com planos, com caráter! É um Ser real. Deus é um Ser real. [“Amém”] É um Ser Espiritual, mas é um Ser Pessoal também.

87 ...*O Qual cobria todo espaço de todos os lugares o tempo todo. Ele era de eternidade à eternidade, Ele é o princípio da criação. Este é Deus. [“Amém”] (Um Ser sobrenatural, Jeová Deus) [“Glória a Deus”] Não se podia ver nada, nem ouvir nada, nem sequer o movimento de um átomo no ar, nada, nem ar, nada, todavia Deus estava lá. Este era Deus. (Agora, vamos observar por alguns minutos, e depois de um tempo...) “Ninguém jamais viu...” Este, agora, este é o Pai. É Deus, o Pai.*

88 Escute isso aqui; dê atenção para isto: [“Amém”] nenhum Filho apareceu aqui ainda [“É verdade”], mas ele já está chamando Deus de “Pai”. “Mas como isso é possível se não tem nenhum filho sendo gerado ainda?”. Mas isso é um atributo eterno de Deus; Ele não é o “Pai eterno de nosso Senhor Jesus Cristo”? É um ofício eterno; para que um homem possa ser pai ele primeiro precisa gerar um filho, mas antes de o Filho nascer e ser gerado, Deus já era Pai, o Pai eterno, esse é o Seu atributo. Você já está entendendo isso, [“Amém”] nós já colocamos os fundamentos teológicos de William Branham no seu lugar. Amém. Então ele está chamando Deus de “Pai” antes mesmo de Ele gerar um Filho. Então há algum erro? Não. Se Ele é o Pai eterno Ele sempre foi Pai, pois esse é um atributo eterno de Deus.

89 ...*Este é o Pai. É Deus, o Pai. (parágrafo 13) Notem, então após um tempo, eu começo a ver uma pequena e sagrada Luz começando a se formar, como um pequeno Halo ou algo, você somente poderia ver isto pelos olhos espirituais, (porque é numa dimensão espiritual, sobrenatural) enquanto estamos olhando, toda a igreja agora. (...) Agora, não há ninguém que tenha visto a Deus, e a próxima coisa que começamos a ver, olhando pelos olhos sobrenaturais, é uma pequena e branca Luz formando-se ali. O que é isto? Isto foi chamado pelos leitores da Bíblia de: “Logos” ou “o ungido”, ou “a unção”, ou como eu ia dizendo, **a parte de Deus** que começou a se desenvolver em algo... (Veja, eu estou repetindo isso que eu já li antes) para que os seres humanos pudessem ter algum tipo de ideia do que Isto era, isto era uma pequena Luz movendo-se. Ele... Era a Palavra de Deus. Agora, Deus Ele mesmo deu a luz a este Filho [“Amém”] (Você está vendo? O Ser sobrenatural Jeová Deus está agora gerando um Filho que é um outro Ser, não um ofício, mas a Filiação) ...*O Qual era antes mesmo que houvesse um átomo (Ou seja, ele está falando aqui que o Filho teve uma pré-existência) ...quero dizer antes que houvesse ar para fazer um átomo. Este foi... Vê? Jesus disse: “Glorifica-Me Pai, com a glória que Nós tínhamos antes da fundação do mundo”. Vê? Lá no princípio...**

90 O irmão Branham está citando as palavras de Jesus onde Ele tinha na Sua teofania lembranças de que Ele já estava na eternidade, antes da criação, com o Pai. Sim! O irmão Branham vai nos ensinar que quando o Seu Filho nasceu Ele veio com o Seu corpo teofânico, aquele mesmo corpo teofânico que o irmão Branham chamou de “o corpo teofânico do próprio Deus Jeová”, lembra disso? Aquele corpo teofânico que estava ali na manjedoura agora encarnado era o próprio corpo de Deus Jeová, mas o Seu Deus e Pai ainda não estava naquele corpo, porém aquela teofania que estava ali já era um reflexo Dele. Por quê? Porque o Filho é uma parte de Deus. [“Amém”] E então isso fazia Jesus Se recordar das Suas experiências que Ele teve com o Pai antes da fundação do mundo, porque Ele trouxe essas recordações Consigo em Seu corpo teofânico. É por essa razão que você poderia igualmente dizer, como o profeta, de que aquele bebê na manjedoura chorando era Deus ou Jeová chorando, ou que depois Jesus ao orar na cruz seria Jeová orando.

91 Então você está vendo que o irmão Branham está dizendo isso, um Ser gerando a um outro Ser, e você pode voltar um pouco atrás nesse mesmo sermão onde você vai ver que o irmão Branham chega

a dizer isso, que este Ser que gerou um outro Ser conversa com este outro Ser.

92 **Perguntas e Respostas Sobre Gênesis § 7**

Bem agora, notem, em Gênesis 1:26, primeiro vamos ler a primeira parte. Deus disse: “Façamos”... Agora, “façamos”, é uma... “Façamos o homem à Nossa própria imagem”. Nossa, claro, nós percebemos que Ele está conversando com Alguém, (Não com um ofício, não com um animal, não com um anjo. Com Quem?) Ele estava falando a um outro Ser.

Então não era com um ofício. [“Amém”] Nós temos uma teoria unicista dentro dessa Mensagem que diz que quando Deus falou com o Seu Filho Ele não estaria falando com um Ser, mas com os Seus próprios pensamentos ou Consigo mesmo em outro ofício. Por favor, por favor. Aqui Deus já havia gerado o Seu Filho em um corpo teofânico, que era o próprio corpo de Deus Jeová; Ele não estava falando Consigo mesmo ou com os Seus pensamentos porque ali já era o Filho na Sua forma gerada por Deus, uma parte de Deus. [“Aleluia”] O irmão Branham disse que este Filho com Quem Deus conversava era como uma criança que brincava em volta da porta do Pai, o que significa que este Filho não estava na forma de um pensamento dentro da mente de Deus ao ponto que Ele estivesse conversando Consigo mesmo, como querem alguns.

93 Então se o Filho era uma parte de Deus que o Pai gerou, este Filho por ser um reflexo de Deus possuía em Si toda a genética do Pai, [“Amém”] Ele tinha todas as características do Pai, [“Amém”] Ele tinha o caráter do Pai, Ele tinha a Palavra do Pai, Ele tinha o Espírito do Pai, Ele tinha a essência e a substância do Pai.

94 Agora, em um outro sermão o irmão Branham fala mais uma vez de um Ser gerando a um outro Ser! [“Amém”] Uma mensagem que nós não temos traduzida... uma pena, uma pena... Que triste! Mas tudo bem. **Mostra-nos o Pai Que Bastará (10/06/1953)**

E lá vem Ele. Não havia nada. (Ou seja, isso foi antes que qualquer coisa houvesse sido criada, antes da criação.) E então aqui vem o Logos. Isso parecia um Halo pendurado lá adiante. Ninguém jamais viu a Deus em tempo algum agora, olho no olho. (Você sabe que este aqui é Aquele que o irmão Branham chamou de o Ser sobrenatural, Jeová Deus) E aqui está o Logos... (Você também sabe Quem é esse Logos, não é mesmo? Quem é esse Logos? [“Jesus”] O Filho, o irmão Branham está falando do Filho) ...E aqui está o Logos... Parece que é um Ser sobrenatural. (Lógico, era um Ser, não era um ofício. Mas é sobrenatural por quê? Porque tem um corpo teofânico, um corpo espiritual. Mas ele diz que esse Filho que é o Logos que Deus gerou é um Ser, um Ser sobrenatural) ...É um Halo. Esse é o Filho de Deus. [“Amém”; “Glória a Deus”]

95 Este é o ensino de William Branham, um Ser sobrenatural que gera um outro Ser sobrenatural. Nós temos alguns irmãos da Mensagem que gostam de fazer críticas e nos perguntam: “Irmão Diógenes, me mostre um único parágrafo onde alguma vez o irmão Branham tenha dito que o Pai seria um Ser e o Seu Filho um outro Ser, ou que houvessem dois Seres, ou que um Ser gerou a outro Ser”. Você acha que eu mostro isso aqui? Eu não sou estúpido. Eles não conseguem crer [“Amém”] na Mensagem de William Branham. [“É verdade”] E eu vou mostrar para você porque eles não conseguem crer.

96 Mas eu quero que você entenda que este é o seu ensino, e essa é a sua teologia, e o irmão Branham nunca voltou atrás nisso. [“Amém”] Deus estava gerando um Ser, não um ofício. Então você já está entendendo que os atributos de Deus não têm princípio de tempo, mas este Filho que Deus gerou teve um princípio de tempo, porque não é um ofício ou atributo, é um Ser real, ou como o irmão Branham chamou: “Um Ser sobrenatural”.

97 Eu quero continuar a leitura ainda nesse mesmo sermão. Ele disse: “Este Ser sobrenatural...”

...É um Halo. Esse é o Filho de Deus. Não Filiação eterna, (Veja, é um Ser que Deus está gerando aqui, Ele está tendo um princípio, é a Filiação, mas não é um ofício, porque um ofício não possui princípio. [“Amém”] Veja, não tem como você se confundir mais, pois estamos colocando a teologia de William Branham em ordem; eles misturaram tudo, mas nós estamos colocando cada coisa

no seu devido lugar. [“Amém”]) ...*Não Filiação eterna, porque as palavras não andam bem juntas. Essa é a doutrina católica, mas... eterno, como poderia ser uma Filiação e ser eterno? Se Ele é um Filho, Ele teria que ter um princípio de tempo.* [“Verdade”]

98 Então ele não pode estar falando de um ofício, porque os ofícios de Deus não têm princípio de tempo. Eu vi um ministro unicista da Mensagem dizer: “Os ofícios de Deus são eternos”. Como eu disse, nesse caso eu posso até concordar com ele. Mas então como ele pode dizer que esse Filho aqui é um ofício e não um Ser, se aqui o irmão Branham diz que Ele está tendo um princípio? Se os ofícios são eternos como eles dizem, então esse Filho aqui não pode ser um ofício tendo um princípio, mas um Ser real sendo gerado do Seio do Pai.

99 ...*Eterno é para sempre. Vê? Então Filiação eterna, não há tal palavra para tornar isso lógico. Mas era o Logos que saiu de Deus. E Ele estava brincando lá fora no espaço como uma criança em frente à porta.*

Então veja, o irmão Branham não pregava unicismo, porque o unicismo reduz o Filho apenas a um ofício. E se algum unicista quiser mudar e chegar a dizer que os ofícios de Deus têm princípio isso é com ele, não me interessa; o que me interessa é a teologia de William Branham, [“Amém”] e na teologia de William Branham os ofícios e atributos de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo não têm princípio, são atributos de Deus e então tem que ser tão eternos quanto Deus para que Ele possa ser eternamente perfeito; mas aqui Deus não está gerando um ofício; esse Filho está tendo um princípio, Ele está gerando uma Filiação, o qual o irmão Branham disse que tem que ter um princípio porque ele disse que não pode crer em um Filho que seja eterno, Ele teve um começo. O que Deus tinha era um Ser sobrenatural manifestado naquele corpo teofânico, uma parte de Deus.

100 Então veja que o fato de Jesus ser uma parte de Deus é que permite o Pai estar no Filho e o próprio Filho estar no Pai, [“Amém”] e é isso que torna então, ambos o Filho e o Pai o mesmo Ser e a mesma Pessoa. Quando Deus estava ali no corpo de carne, Jesus disse: “Meu Pai está fazendo as obras, vocês não estão vendo isso? Se vocês não conseguem crer em Mim, creia no Pai que está em Mim, creia nas obras, porque essas obras que você Me vê fazendo aqui não sou Eu, é o Meu Pai que está em Mim. Mas Ele só as faz porque Eu sou uma parte Dele; Eu estou refletindo para você o Pai. Se você olhar para Mim você irá ver o Pai”. Por que isto? Porque havia uma perfeita unidade entre o Pai e o Filho. Os dois Seres, aquele Ser sobrenatural que gerou um outro Ser sobrenatural... quando aqueles dois estavam ali juntos você não via dois Seres, você não via duas Pessoas, você não via duas glórias, você não via duas palavras, você não via duas naturezas, você só via uma só. E é por causa disso que por Jesus ser uma parte de Deus e porque o Pai está no Filho e porque o Filho estava no Pai é que permitia a ambos, o Filho e o Pai serem o mesmo Ser e a mesma Pessoa. E há sermões onde o irmão Branham também fala nisso, que ambos são o mesmo Ser e a mesma Pessoa.

101 **O Desvelar de Deus (14/06/1964) §§ 50-52**

Agora, alguém disse outro dia, um – um – um ministro batista lá em Tucson: “Como pode você dizer que – que Jesus e Deus seriam a mesma Pessoa?” (O irmão Branham dizia que Jesus e Deus, o Pai e o Filho eram a mesma Pessoa. [“Amém”] Sim, sim. Não há nenhum problema. “Mas como você pode dizer isso, irmão Branham?”) *Eu disse: “Bem, isto é muito fácil se você simplesmente deixar o seu próprio pensamento se afastar, e pensar nos termos bíblicos disso”.*

“Termos bíblicos”. Que “termos bíblicos” que o irmão Branham poderia estar sugerindo aqui? O “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. É isso que torna ambos, os dois um só Ser e uma só Pessoa. Por isso que Ele disse: “Se você vê a Mim você está vendo o Pai”. É nestes termos que o profeta dizia que ambos eram a mesma Pessoa.

102 ...*Eles são o mesmo Ser.*

O irmão Branham está dizendo aqui que o Pai e o Filho são o mesmo Ser. Agora, você já está entendendo o que o irmão Branham está dizendo. E a palavra que o irmão Branham vai usar aqui... eu tive que consultar o inglês; essa tradução que eu estou lendo aqui é a minha tradução. Este sermão já foi traduzido, mas muita coisa que eu estou lendo aqui para você eu tive que conferir com o original. Todo o cuidado é pouco. Então a palavra que o irmão Branham usou aqui foi “*selfsame*”, ele a usou

em 32 ocasiões, e a palavra “*selfsame*” não é a mesma palavra que “*same*”; essa possui um sentido mais amplo. “*Selfsame*” quer dizer “igual”, quer dizer que é idêntico, ou seja, que não há diferença. Então quando o irmão Branham diz que os dois são o mesmo Ser quer dizer que não há diferença, quer dizer que Eles são iguais. Agora, vamos lá, o fato de o irmão Branham aqui estar dizendo que o Pai e o Filho são o mesmo Ser porque Eles são idênticos, porque não há diferença, não tira dos dois aquela única diferença que ele disse que há entre Eles, de que o Filho não pode ser Deus porque Ele teve um princípio. O fato de dizer que os dois são o mesmo Ser e a mesma Pessoa não nega aquele ensino. [“Amém”]

103 Você está entendendo por que eu estou lendo isso aqui para você? Porque nós temos santos e amados irmãos da Mensagem pegando isso aqui agora para dizer: “Olha, esqueça o que o irmão Branham disse no passado quando ‘um Ser gerou a um outro Ser’. Aqui agora ele mudou o seu ensino e diz que os dois são o mesmo Ser”. Não, ele não está alterando o seu ensino. Acontece que eles só possuem a metade do ensino dele, nós temos o conjunto todo; nós não desprezamos nada, mas nós colocamos tudo em sua ordem e no seu devido lugar. [“Amém”] Não rejeitamos nada do que o irmão Branham disse.

104 Mas para eles dizerem: “Não, não, esqueça. Aquilo foi no passado, ele não era profeta naquele tempo. Ele não tinha revelação suficiente; mas agora sim, agora...”. Vamos ver... em que data foi isso? O Desvelar de Deus foi em 1964? “Ohh! Selos abertos. Agora temos mais revelação. Então agora sim, ele está dizendo que ambos são o mesmo Ser. Então esqueça quando ele disse que um Ser gerou a outro Ser... não! Esqueça. O que vale é o que está aqui agora. Eles são um só”. Por favor, ele não está negando aquela única diferença entre o Pai e o Filho. O Filho teve um princípio, [“Amém”] Deus não teve princípio. [“Amém”] Deus não teve um Pai que O gerou; o Filho teve. Vamos continuar.

105 *Deus é um Espírito; Jesus é o corpo no qual Ele estava velado.* (Ele está falando de um Ser, não está falando de um ofício. Um Ser, um ser que Deus gerou; é a Filiação. Ele não está tratando de um ofício. Por favor, ele não está negando o seu ensino) *Vê? Eu disse: “Como na minha casa. Para a minha esposa, eu sou o seu esposo. E eu tenho uma filha moça, Rebeca, e eu sou o seu pai. E eu tenho um neto, e seu nome é Paul, eu sou o seu avô. Eu sou esposo, pai, e avô. E minha esposa não tem nenhuma pretensão comigo como pai ou avô; ela tem pretensões comigo como esposo. E a minha filha não tem nenhuma pretensão comigo como esposo ou avô; ela é a minha filha. Vê? Mas ainda assim todas estas três pessoas são a mesma pessoa. Vê? Assim é Deus; Pai, Filho e Espírito Santo, são simplesmente a pretensão da dispensação.” Deus é o mesmo, o mesmo Deus. Deus Se transformou, muda a Sua forma*”.

Daqui a pouco nós vamos tratar um pouco sobre esse ensino do irmão Branham que tem sido desprezado: “Dispensação”. O irmão Branham separava as manifestações dos ofícios de Deus por dispensações, o que torna o ensino dele diferente do ensino denominacional unicista.

106 Então se você tentar alegar que o ofício de Filho teve um princípio você terá que obrigatoriamente dizer que os outros ofícios de Deus como Pai e Espírito Santo também tiveram um princípio. Mas então o que ele está dizendo aqui para você é que este Filho não é um ofício, mas um Ser real que Deus gerou. E apesar de o Pai estar Nele porque foi o Filho que disse: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”, isso os tornam um só, uma só Pessoa, um só Ser. Mas isso não nega o ensino do irmão Branham de que um Ser gerou um outro Ser, porque o irmão Branham vai dizer em vários sermões que ele não podia ser um unicista, porque o unicista crê que o Filho é o Seu próprio Pai, [“Amém”] o que significa dizer que um Ser gerou a Si mesmo; ele disse: “Eu não creio nisso. [“É verdade”] Eu creio que um Ser gerou um outro Ser”. [“Amém”]

107 Então prosseguindo, o irmão Branham vai dizer que o Filho então teve um princípio e que esse Filho refletia o caráter de Deus. E em um outro sermão o irmão Branham vai até explicar melhor para você porque ele dizia que o Filho e o Pai eram o mesmo Ser e a mesma Pessoa de Deus. “Você crê que o Filho e o Pai são a mesma Pessoa?” “São. Eles são a mesma Pessoa, o mesmo Ser”. Em que termos? Em que condições?

108 Em um outro sermão ele vai deixar bem claro sobre como ele entendia isso. Na mensagem **Dons (7/12/1956) §§ 24-25**, o irmão Branham vai dizer assim:

*Deus estava em Cristo reconciliando o mundo Consigo mesmo. “Eu vim de Deus”, disse Cristo, “e volto para Deus”. Ele voltou. Isto é Deus o tempo todo em três ofícios, (Escute isso aqui) a Paternidade, a Filiação, e a dispensação do Espírito Santo. Isto tudo é o mesmo Deus. (Deus manifestando os Seus ofícios por dispensações. E lembre-se de que nós lemos no começo... eu não vou conseguir encontrar agora... [O ir. Diógenes procura por suas notas – Ed.] Bom... tudo bem. Ele disse que Deus manifesta essas dispensações em tempos diferentes sobre a terra. Tudo bem, então continuando ele disse) ...Jesus disse: “Naquele dia, sabereis que estou no Pai, e o Pai está em Mim, e Eu em vós e vós em Mim”. (Veja, nós não estamos fugindo daquele tema, é isso que nós estamos tentando entender sobre o que Jesus quis dizer com “o Pai está em Mim e Eu estou no Pai”. Nós estamos tentando chegar ao entendimento disso) ...Isto é Deus em nós vindo primeiro para um corpo virgem, nascido de uma virgem para providenciar um caminho pelo derramamento do Sangue para reconciliar muitos irmãos de volta para Si. (Agora, ele está falando de Quem? Do Filho, porque Deus não tem irmãos; Deus não tem Pai. Ele está falando dos irmãos de Jesus, o Filho de Deus) Deus representado em carne humana... Você vê isso? Aqui, isto foi Deus em Davi. Aquilo foi Deus em José. Aquilo foi Deus em Daniel. Isto foi Deus dentro de uma medida. Isto foi Deus em uma medida. Mas quando Ele veio até Cristo, Ele (Ou seja, Cristo, o Filho de Deus, Aquele Ser que Deus gerou) **Se tornou a plenitude do Seu Ser.** [“Amém”] Nele estava corporalmente a plenitude da Divindade. Todo o Espírito de Deus habita Nele.*

109 Entende por que ele dizia que o Pai e o Filho são o mesmo Ser e a mesma Pessoa? Porque quando este Ser de Deus Se encheu em plenitude naquele Ser que O gerou, o que você tem ali? Você tem toda a plenitude do Ser de Deus naquele Filho, de forma que Jesus Se tornou a plenitude de Seu Pai corporalmente. É isso que torna ambos o mesmo Ser e a mesma Pessoa. É isso que o irmão Branham está dizendo. Toda a plenitude de Deus, Deus sem medida estava em Seu Filho e isso O tornava o mesmo Ser de Deus porque a Pessoa de Deus em plenitude habitava Nele. Não há nenhum conflito do que o irmão Branham está dizendo aqui com o que ele disse em outros sermões. O irmão Branham sempre pregava a unidade entre Deus e o Seu Filho, porém veja que tem de haver no mínimo dois para juntos ou ambos formarem uma unidade.

110 Agora, você sabe que há irmãos que usam vários parágrafos do irmão Branham – porque eles não conseguem entender – e eles dizem: “Esqueçam o que o irmão Branham diz lá no passado”. Nós temos que ter o entendimento... alguns chegam até a dizer: “Não ouça ou leia mensagens do irmão Branham abaixo de 1963, mas somente de 63 para cima”. Por favor, se você fizer isso você nunca vai entender a teologia de William Branham. Você com isso só o que irá fazer é o mesmo que os outros estão fazendo que é ter uma visão parcial; você terá essa mesma visão parcial que eles têm. Nós não rejeitamos nada. [“Amém”] Então esse é um argumento que eles usam para tentar combater aquelas passagens onde ele diz que “um Ser gerou a outro Ser”. E eles tomam uma outra palavra onde parece que contradiz tudo – porque na mentalidade deles é contraditório – e então eles dizem: “Esqueça, fique somente com o que ele disse depois”. Porém o irmão Branham nunca voltou atrás nesse seu ensino sobre a Deidade. [“Amém”] Eles dizem que o irmão Branham teve que corrigir muitas coisas, teve que reajustar muitas coisas, mas o irmão Branham nunca precisou corrigir nada, porque tudo que o irmão Branham disse sobre esse assunto era aquilo que estava na Bíblia. Se ele tivesse que corrigir ou reajustar alguma coisa ele teria que corrigir a própria Bíblia.

111 Agora, “Ah, irmão Diógenes, isso são palavras suas”. Não, não são palavras minhas. Foi o irmão Branham quem disse isso em **Contagem Regressiva (9/09/1962) § 11**

Então eu, nestes trinta – por estes trinta e dois anos de ministério, (então pela data de 62 ele está se referindo desde 1930) eu tenho tentado ficar fiel à Palavra. Eu não sei de nada que eu alguma vez tivesse que alterar, porque eu somente li isto da Bíblia, disse somente o que a Bíblia diz. [“Amém”; “Aleluia”] (Então você tem um povo dizendo por aí: “Esqueça o que ele falou lá, porque aquilo estava errado”. Porém aqui o irmão Branham está dizendo: “Mas eu nunca disse nada da Bíblia que eu tivesse que mudar!”). [“Aleluia”] Como é que eles conseguem continuar com essa teoria depois

disso aqui?) ...e deixo isto ir desta maneira. Então eu não tenho tido que voltar ou reajustar, porque eu simplesmente digo isto da maneira que a Bíblia diz. [“Amém”]

Diga “Glória a Deus”. [“Glória a Deus”; “Amém”; “Aleluia”]

112 O irmão Branham nunca precisou corrigir nada sobre a Deidade. Então por favor, quando você vê o irmão Branham dizendo que um Ser sobrenatural gerou um outro Ser sobrenatural isso não foi um erro, e o irmão Branham nunca corrigiu isso. Ele não precisou reajustar essa informação porque ele estava apenas dizendo o que a Bíblia disse. O que ele estava fazendo era restaurar para você o ensino apostólico, porque era isso que a igreja primitiva ensinava. [“É verdade”] Portanto tudo que o irmão Branham disse sobre a Deidade em seus mais de trinta anos de ministério passou pelo teste da Palavra.

113 O irmão Branham... como você observou em alguns de seus sermões que nós lemos, ele irá dizer que Deus manifestou os Seus ofícios como Pai, Filho e Espírito Santo em dispensações, e há algo que nós precisamos entender sobre isso, porque essa é uma outra parte da teologia de William Branham que foi relegada e desprezada. Essas dispensações são uma maneira própria de Deus Se manifestar como se fossem partes ou cenas de algum drama que Deus estivesse representando. Então houve uma primeira cena onde Deus Se manifestou de uma forma, depois de outra forma e depois de outra forma.

114 E então o irmão Branham irá lhe explicar que essas dispensações eram uma maneira pela qual Deus manifestou os Seus ofícios como Pai, na chamada “dispensação da Paternidade”; Filho, na dispensação da Filiação, ou seja, Deus no ofício de “Filho”; não é o Filho em Si como Aquele Ser que Ele gerou, mas o Seu ofício ou atributo de Deus que Ele possui chamado “Filho”; Ele usou esse Seu atributo na chamada “dispensação da Filiação”; e depois Ele também vai manifestar este atributo ou ofício de Espírito Santo na dispensação de mesmo nome.²

115 Há alguns sermões que nós lemos onde o irmão Branham comenta, mas eu quero ler mais alguns. Na mensagem **A Posição no Corpo de Cristo (22/05/1960) § 213**, o irmão Branham vai dizer assim:

E, agora, Deus teve três ofícios. Um deles era chamado de Paternidade, ou a dispensação do Pai; o outro era chamado de Filiação; e o outro era chamado de Espírito Santo. Agora, hoje, em que... em que dispensação está o Pai operando hoje? [A congregação diz: “Espírito Santo” – Ed.] Espírito Santo. O que Ele era nos dias que passaram? Jesus. (Ou seja, Deus estava na Filiação ou no corpo de carne do Seu Filho fazendo uso do Seu ofício chamado “Filho”, na dispensação da Filiação) O que Ele era nos dias antes disso? [“Pai” – Ed.] Então houve somente um Deus. É isso mesmo? Ele é Pai, Filho e Espírito Santo, estes três, estes três ofícios de um Deus: Um Deus.

116 Então veja que o irmão Branham ensinava que Deus usa os Seus ofícios e que Ele vai manifestar os Seus ofícios consoante as suas próprias dispensações. Porém o irmão Branham vai dizer que essas dispensações se manifestam em tempos distintos e separados. O que significa dizer, portanto, que Deus irá manifestar esses ofícios um de cada vez em cada dispensação em seus tempos distintos e separados. Observe que ele pergunta: “Em que ofício Deus estava naqueles dias? E antes daqueles dias?”. Você percebe que ele não está lhe dizendo que Deus usava mais de um ofício por dispensação, mas um por vez.

117 Na mensagem **Condenação Por Representação (13/11/1960) § 66**, o irmão Branham diz:

Certamente que eu creio no Pai, Filho e Espírito Santo, como ofícios de Deus, não como três deuses, mas três ofícios do mesmo Deus. Ele é Pai, Filho e Espírito Santo; mas isso são títulos do Seu ofício. (E agora ele vai especificar cada ofício da maneira como eles se manifestaram) Ele é Deus o Pai; certamente que Ele foi no princípio. (Ou seja, lá antes quando Ele estava gerando o Seu Filho, Deus estava manifestando o Seu atributo de “Pai”. [“Amém”] Ali começou a dispensação da

² Na verdade o estudioso do grego chamado Archibald Thomas Robertson (1863-1934), já usava em seus estudos o termo “dispensação do Espírito Santo”. O irmão Branham, conhecedor disso ou não, fez uso dessa mesma expressão para expor a sua doutrina acerca das dispensações dos ofícios de Deus - Ir. Diógenes.

Paternidade; Deus manifestando-Se no Seu ofício de “Pai”. Quando Deus gerou o Seu Filho e os demais filhos como Adão e sua descendência, Deus estava usando o Seu ofício de “Pai”. Após criar a raça humana Ele acompanhará a Sua criação ao longo dos anos manifestando-Se em uma Coluna de Fogo, na Rocha ferida, em redemoinhos, em Melquisedeque, enfim. Mas tudo isso ainda transcorreu na chamada dispensação da Paternidade, que começou lá no princípio) *Ele é Deus o Filho* (Agora ele está se referindo ao outro ofício de Deus, o atributo de Deus chamado “Filho” que foi manifestado pela primeira vez na chamada “dispensação da Filiação”. “Quando que foi isso, irmão Diógenes?” O irmão Branham vai dizer agora para você) ...*Ele é Deus o Filho que foi feito carne sobre a terra*. (Guarde isso aqui. O irmão Branham está dizendo na sua teologia que Deus somente fez uso pela primeira vez do Seu ofício de Filho quando Ele esteve no corpo de carne do Seu Filho sobre a terra! [“Amém”] ...*Ele é Deus o Espírito Santo o qual está em mim; mas Isso é o mesmo Deus, Deus somente, três ofícios*.

“Está em mim”. Ele está se referindo ao quê? Na dispensação do Espírito Santo, que é Deus agora em nosso meio na forma do Espírito Santo sobre a igreja.

118 Certo, vamos lá. Então o que o irmão Branham aqui está nos dizendo? Que Deus manifestou-Se na forma de ofícios, porém por dispensações. E o que o irmão Branham está dizendo aqui para nós é que o ofício de Filho Deus só fez uso lá no corpo de carne. [“Aleluia”] “Mas irmão Diógenes, eu não estou entendendo isso”. O que você não está entendendo? “Como? Você nos disse que o Filho foi gerado lá no princípio. Ali já não era Deus no ofício de Filho?” Não! Ele vai usar um ofício por vez! Não misture! [“Amém”] Fizeram uma bagunça lá fora com esse ensino sobre os ofícios. Ali Deus estava manifestando a dispensação da Paternidade. Deus usa um ofício por vez! Na teologia de William Branham não há cruzamentos de dispensações. Deus não usa mais que um ofício por vez. É um ofício por dispensação.

119 Aquele Filho que teve um princípio, você já entendeu, não é um ofício de “Filho”, mas a Filiação, ou seja, um Ser real gerado por Deus; então não era Deus no ofício de “Filho”, porque naquela ocasião Deus estava manifestando-Se no Seu atributo de “Pai” na dispensação da Paternidade. Deus só vai fazer uso do Seu ofício de “Filho” quando Ele estiver no corpo de carne de Seu Filho Jesus Cristo Homem, na dispensação da Filiação. [“Amém”]. Este é o ensino de William Branham; essa é a sua teologia. Não mude, não mude isso. [“Amém”] Quando Deus usou o Seu ofício de “Filho” na terra, Ele atuou como Filho, mas lá no princípio o que você tinha era o inverso, você tinha o Filho atuando como Deus porque Ele estava na forma de Deus, visto que o Seu corpo teofânico era o próprio corpo de Deus Jeová, onde Deus pôde assim criar todas as coisas por meio do Seu Filho.

120 E sabe? É bem fácil de você verificar isso. Por que o povo aí fora desprezou este ensino? Nós temos um programa abençoado aí chamado “Busca”. Deus abençoe o ministério que criou essa ferramenta maravilhosa de pesquisas nos sermões de William Branham. Você pode ali escrever a palavra “dispensação” se você tem esse programa no seu computador. Escreva ali “dispensação” ou “dispensações”; leia cada uma das ocorrências que o irmão Branham cita; veja se em algum momento ele vai dizer que as dispensações se cruzam ou que Deus usa mais de um ofício por vez. Não. É um ofício por dispensação.

121 E como é que os unicistas ensinam lá fora? Os unicistas vão ensinar para você que Deus Se manifesta na forma de ofícios: Pai, Filho e Espírito Santo; mas eles vão dizer que esses ofícios podem se manifestar tanto em lugares diferentes como tudo no mesmo lugar, seja em tempos diferentes como tudo ao mesmo tempo. E o irmão Branham vai dizer o que? Que Deus vai usar um ofício por vez em tempos separados por dispensações; é um ofício por vez.

122 E você vai ver o irmão Branham explicando mais detalhadamente isso quando ele fala sobre o momento em que Deus fez uso desse ofício de “Filho”; porque você já entendeu que na teologia de William Branham Deus usa o Seu ofício de “Filho” quando? Quando Ele esteve no corpo de carne do Seu Filho. [“Amém”] Mas agora nós precisamos responder a seguinte pergunta: em que ocasião, em

que momento que Deus começou a fazer uso do Seu ofício nesse corpo de carne do Seu Filho sobre a terra? Quando que foi isso? Será que foi quando o Filho nasceu? Será que ali Deus já estava usando o Seu ofício? [“Não”] Vamos ver como é que o irmão Branham ensinou. Vamos ver como é que é a sua teologia. Esqueça as teologias que estão ensinando lá fora; vamos ficar com a teologia de William Branham, pois estamos tentando colocar cada ensino dele em ordem.

123 Na mensagem **Paradoxo (6/02/1964) § 282**, o irmão Branham vai dizer:

E este Garotinho, uma criança de doze anos de idade, sem sabedoria de modo algum, ora, mas apenas um Garotinho de doze anos de idade. (Escute) O Pai não habitava Nele naquele tempo, porque Ele veio no dia em que Ele O batizou, ele viu o Espírito de Deus descendo, e entrou Nele. [“Amém”]

Por favor, são elementos essenciais que você não pode desconsiderar. Atente para essas palavras do irmão Branham. Ele disse: “O Pai não habitava Nele naquele tempo”. [“Verdade”] Só quando o Filho foi batizado pelo Espírito Santo é que o Pai estava Nele, porque o Espírito Santo e o Pai são a mesma Pessoa de Deus. Então por que ele usou essa expressão “o Pai não habitava Nele”? Porque até o batismo do Jordão ainda estava em vigor a dispensação da Paternidade, que é Deus no ofício de “Pai”; agora a partir do momento em que Deus entra no corpo do Seu Filho, encerra-se a dispensação da Paternidade e dá-se início então a uma nova dispensação chamada de “dispensação da Filiação”, que é quando Deus agora Se manifesta no Seu ofício de “Filho” no corpo de carne do Seu Filho Jesus Cristo Homem! [“Amém”; “Glória a Deus”; “Aleluia”]

124 O que isso significa? Significa que na teologia de William Branham a dispensação da Filiação começou no Jordão e não na manjedoura. [“Aleluia”; “Amém”] Antes do Jordão o que você tinha ali? A Filiação, que é Jesus o Filho de Deus. Como que está sendo ensinando aí fora? Que ali antes do Jordão Deus já estava no ofício de Filho. Mas na teologia de William Branham Deus usa um ofício por vez, e assim, antes do batismo o que você tem é Deus no Seu ofício de “Pai” na dispensação da Paternidade; não são mais que um ofício ou dispensação por vez. Então ali você tem a Filiação. Deus estava ali aguardando o momento...

125 Veja, mesmo o Seu Filho já tendo ali os Seus trinta anos de idade, Deus estava aguardando o momento exato para que Ele então pudesse entrar no Seu Filho e encerrar aquela dispensação para dar início a uma outra. Na teologia de William Branham não tem essa confusão que você vê aí fora. Você está entendendo? [“Amém”] Se Deus já estivesse em Jesus antes mesmo do Jordão usando um ofício com este título de “Filho” como pensam os unicistas, por que motivo Deus teria que vir sobre o Filho no Jordão na forma do Espírito Santo para habitar e ungir aquela carne, se Deus já estivesse habitando Nele antes disso? Como poderia ter sentido dizer que no Jordão Deus estivesse mudando Sua forma para “Filho”, se Ele já estivesse nessa forma antes? Qual seria a diferença? Dizer que agora no Jordão Deus estivesse ungindo o Seu Filho com unção e poder para realizar prodígios e maravilhas, significaria dizer que antes do Jordão você teria naquele corpo um Deus sem unção e poder, visto que Ele já estaria habitando em Seu Filho antes do Jordão. Então na teologia unicista, antes do Jordão o que você tem naquele corpo era um Deus sem unção e sem poder, mas após o Jordão você passa a ter um Deus com unção e poder, coisa que antes Ele não possuía. Essa interpretação não faz sentido algum. Seria muito mais fácil deixar as interpretações unicistas de lado e aceitar as palavras de William Branham: “**O Pai não habitava Nele naquele tempo**”. Quando se aceita o que o irmão Branham disse não há necessidade de se inventar mais nada.

126 Portanto, se o irmão Branham diz que Deus só habitou no Filho a partir do batismo do Jordão, então Quem era Aquele que estava caminhando sobre a terra? Ali você tem Quem? Você tem o Filho, que o irmão Branham até chamava de “corpo”, mas não é um corpo de um zumbi sem consciência e domínio próprio, é um corpo de um Ser real que Deus gerou. Você tem ali um corpo de carne, mas não se esqueça que você tem ali também aquela teofania que Deus gerou e que era o próprio corpo de Deus Jeová, que era o mesmo Logos que saiu de Deus e que era uma parte Dele. Veja que mesmo antes do Pai estar no Filho você já poderia ver Deus ali naquele corpo, porque o corpo teofânico do Filho era o

próprio corpo de Deus Jeová por ser um reflexo Dele. Mas Deus mesmo só esteve ali no Seu Filho na dispensação da Filiação que teve início no Jordão. Ali a partir daquele momento você tem Deus sem medida. Você tem todos os atributos de Deus ali: você tem o Pai, o Filho e o Espírito Santo em um corpo de carne, mas apesar de todos os Seus atributos estarem ali, porque Deus está sem medida, é somente um ofício que Ele está usando ali, que é o ofício de Filho.

127 E então quando encerra-se a dispensação da Filiação, que é quando o Filho parte e Deus O leva para sentar-Se em Seu trono, neste momento Deus desce sobre a igreja e a dispensação do pentecoste se inicia. Na ocasião em que o Espírito Santo Se derrama sobre a igreja começa então uma outra dispensação [“Amém”] que é Deus mesmo na forma do Espírito Santo. [“Amém”]

128 Então na dispensação da Filiação Deus usa pela primeira vez o Seu ofício de Filho, e embora os Seus demais atributos como Pai e Espírito Santo estejam todos ali sem medida, Ele só vai estar usando aquele ofício de “Filho”. Então dizer que Deus usava mais que um ofício ao mesmo tempo como alguns dizem, seria a mesma coisa que dizer que mais de uma dispensação estivesse transcorrendo ao mesmo tempo, e não era assim que o irmão Branham ensinava; ele vai dizer que é uma dispensação por vez, pois tem que ser um ofício por vez. Veja como é bom você separar o ofício de Filiação ou do Filho como um Ser gerado, pois o irmão Branham fazia essa distinção, tendo em vista que em nenhuma vez quando o irmão Branham narra Deus gerando ao Filho de Deus antes da criação ele chamou aquele Filho de um ofício. Você não encontrará nenhum sermão onde ele diga que aquele Filho gerado antes da criação, o qual era o Logos que saiu do seio do Pai, fosse um ofício, mas um Ser sobrenatural que Deus gerou.

129 É por essa razão que os unicistas denominacionais nunca puderam aceitar a pré-existência do Filho de Deus, e nem mesmo os unicistas da Mensagem podem aceitar, embora haja alguns ainda mais displicentes que chegam a dizer que o Filho já existia antes, porém somente como um ofício, o que provocaria nesse caso um grande caos na Mensagem de William Branham, porque eu repito, você não verá nenhum sermão de William Branham onde ele diga que Aquele Filho ou Halo de Luz que saiu de Deus no princípio era um ofício, mas pelo contrário, ele dirá a você que Deus só passou a usar um ofício de Filho depois que Aquele mesmo Halo de Luz se fez carne sobre a terra.

130 Então o irmão Branham ensinava que Deus usava ofícios diferentes para dispensações diferentes, ou seja, tempos diferentes, mas não vários ofícios ou dispensações ao mesmo tempo, embora fosse o mesmo Deus o tempo todo. Não houve um cruzamento de dispensações onde duas estivessem acontecendo ao mesmo tempo, mas termina-se uma para dar início à outra. Dizer que havia mais de um ofício sendo exercido ao mesmo tempo, seria o equivalente a dizer que mais de uma dispensação estava se desenrolando ao mesmo tempo também. Amém. E o fato de Deus manifestar os Seus ofícios em dispensações específicas de tempo não significa que esses atributos só passassem a existir naquela ocasião, como se eles também tivessem princípios de tempo e que não existissem antes.

131 Então nós temos que fazer a pergunta: se antes de o Filho receber a Seu Pai no Jordão, Deus o Pai ainda não estava Nele, onde então estava o Pai antes disso, se o Pai só esteve no Filho a partir do Jordão? Onde Deus estava antes de tabernacular no corpo do Seu Filho sem medida? Onde estava esse Pai antes disso? Hã? Você vai ver lá em Lucas 2:52 a Escritura que diz:

E crescia Jesus em sabedoria, (Ele ainda não tinha conhecimento, mas estava aprendendo) estatura e graça diante de Deus e dos homens.

132 O Pai estava contemplando o Filho, o Pai estava observando o Seu Filho, o Pai estava aguardando o momento certo até que Ele pudesse então tabernacular no Seu Filho. [“Amém”] Porque você viu que o irmão Branham disse: “Esse Garotinho de doze anos de idade ainda sem entendimento... o Pai não habitava Nele naquele tempo”. Por que isso? Veja, ele estava tentando se basear nesta Escritura aqui, porque aquele Garotinho, aquele moço ainda não tinha o Seu Pai Nele, mas Deus estava atento, observando o crescimento do Filho em estatura, sabedoria e graça diante Dele

e dos homens. Deus estava aguardando o momento certo para depois então habitar no corpo do Seu Filho. Tudo que o irmão Branham tentou fazer aqui foi apenas ser escriturístico, ser bíblico.

133 Então no momento em que Deus Se manifesta neste Filho dá-se início ao que nós chamamos de “dispensação da Filiação” e isso somente foi possível – de Deus habitar em plenitude no Seu Filho – porque o Filho era uma parte de Deus, e foi isso que Jesus estava dizendo quando falou: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”. E hoje o Filho disse que estaria conosco na forma do Espírito Santo, porque foi o que Ele disse: “Naquele dia sabereis que Eu estou no Pai e Eu em vós e vós em Mim”.

134 Queridos, eu vou encerrar esse estudo neste tópico onde eu parei e vou dar continuidade a ele amanhã. Eu não quero cansar a todos. Eu já não estou sendo mais afoito como nos outros anos, para assim dar tempo para você absorver tudo. Eu não sei se alguém aqui vai poder estar lá em São José amanhã onde eu vou concluir isso... há coisas importantes que eu preciso colocar aqui também para fazer isso que nós estamos fazendo, que é ordenar os pensamentos do irmão Branham.

135 Então amanhã nós vamos continuar com este estudo, pastor Valter, e eu espero que isso possa ter ajudado – pelo menos parte do que nós expusemos – você a entender, ou quem sabe esclarecer alguma dúvida que você tinha; eu espero que isso possa ter lhe ajudado. Obrigado pelo seu tempo e se você não puder estar lá amanhã então eu me despeço de você te abençoando e que a graça de Jesus Cristo esteja sempre contigo. [“Amém”] Obrigado e que Deus vos abençoe.

diogenes.dornelles@yahoo.com.br

<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>

Esta mensagem intitulada “Jesus, Uma Parte de Deus”, foi pregada pelo irmão Diógenes Dornelles, no dia 27 de setembro de 2014 (sábado à noite) no tabernáculo de Itajaí-SC, e posteriormente editado para texto, com base nas notas e no áudio (Duração: 1h e 30 min.)